

Dia das Mães

Missão de mãe – I Tm 2.15

Há algum tempo, li esta história, que uso aqui como ilustração:

Depois de 21 anos de casado, decidi sair com outra mulher. Na realidade foi idéia da minha esposa.

- Você sabe que a ama - disse-me ela, pegando-me de surpresa. A vida é muito curta, você deve dedicar algum tempo a essa mulher...

- Mas, é a você que eu amo! - protestei.

- Eu sei. Mas, tenho certeza de que você ama essa outra também.

A outra mulher, a quem minha esposa queria que eu visitasse, era minha mãe, que já era viúva há 19 anos. Eu a visitava muito pouco, alegando as exigências do meu trabalho e o tempo gasto com os filhos. Mas, nessa noite, eu convidei minha mãe para jantar e ir ao cinema...

- O que é que você tem? Você está bem? - ela perguntou.

- Sim, estou bem. Somente pensei que seria agradável passar algum tempo com a senhora. Só nós dois. O que acha?

Ela refletiu por um momento.

- Seria muito agradável... - disse sorrindo.

No dia combinado, fui buscá-la de carro. Ela me esperava à porta. Tinha feito um penteado e usava o vestido com que celebrara o seu último aniversário de casamento. Seu rosto sorria e irradiava luz como um anjo.

- Eu disse às minhas amigas que ia sair com você, e elas ficaram muito impressionadas - comentou enquanto entrava no meu carro.



Fomos a um restaurante simples, mas aconchegante. Minha mãe agarrou-se ao meu braço como se fosse a “primeira dama”. Quando nos sentamos, tive que ler o menu para ela. Seus olhos só enxergavam grandes figuras. Ela sorriu e comentou:

- Era eu quem lia o menu quando você era pequeno...

Durante o jantar tivemos uma agradável conversa; nada extraordinário, só colocando a vida em dia, um para o outro. Falamos tanto que perdemos o horário do cinema.

- Sairei com você outra vez, mas só se você me deixar fazer o convite e pagar a conta - disse minha mãe quando a levei para casa.

Pouco tempo depois, minha mãe faleceu de um enfarte. Foi tudo tão rápido... No dia seguinte, recebi um envelope com a cópia de um cheque, enviado do restaurante onde havíamos jantado. Tinha um bilhete que dizia: “Paguei antecipadamente o jantar que teríamos. Estava quase certa de que não poderia comparecer... Paguei para você e sua esposa. Você jamais poderá entender o que aquela noite significou para mim. Eu o amo”. (Taher Morhy. História real)

.....

Uma criança definiu mãe assim: “*Acho que Deus não poderia cuidar de todas as pessoas sozinho, por isso ele fez as mães para ajudá-lo*”. Está certo, pelo menos em parte. É claro que o Deus Criador poderia cuidar perfeitamente e sozinho de tudo que ele criou, mas ele optou por delegar funções específicas tanto aos homens como às mulheres.



A Bíblia diz que nós somos *cooperados de Deus* (I Co 3.9). Os casados cooperam com Deus quando geram filhos e os educam no caminho em que devem andar (Pv 22.6). Ora, geralmente são as mães que ficam mais tempo na companhia dos filhos e exercem maior influência sobre eles.

O apóstolo Paulo referiu-se à “*missão de mãe*” em I Tm 2.15. E neste Dia das Mães, queremos pensar na maternidade como uma *missão*, seguramente a mais importante e a mais difícil de todas as tarefas que Deus delegou às mulheres.

Influencia materna.

Na Bíblia, temos exemplos de mães que exerceram influência muito negativa sobre seus filhos. É o caso de Atalia, mãe de Acazias, rei de Judá. Está escrito que *“ele também andou no caminho da família de Acabe (um dos piores reis de Judá), pois sua mãe lhe dava maus conselhos. Ele fez o que o Senhor reprovava [...]”* (II Cr 22.3 NVI). Que coisa! Será que acontece ainda hoje, de algum modo?

No domingo passado, uma criança, que estava na Escola Dominical da outra igreja que pastoreio, reclamou de dor de cabeça. Acabou revelando à professora que na noite anterior, a mãe, não querendo perder um baile funk, forçou as crianças a acompanhá-la até altas horas da madrugada. Essa criança comentou: *“Tia, a caixa de som era maior do que eu... E tinha umas luzes fortes que não paravam de piscar...”* Sabe-se o que mais ela pode ter visto... Mães sem juízo, egoístas, prejudicando seriamente os filhos!

Ao contrário, outras mães da história bíblica exerceram uma influência muito positiva sobre os filhos. Joquebede, por exemplo, foi uma mulher de muita fé e coragem. Seus filhos Miriã, Arão e Moisés tornaram-se, respectivamente, sacerdote, profetiza e líder mais destacado do povo de Deus no Velho Testamento (Êx 2.1-10; Hb 11.23-24).

Ana, lembrada principalmente por sua oração, clamando ao Senhor por um filho, foi, também, mãe exemplar. O filho que Deus lhe deu em resposta a sua oração, tornou-se o grande profeta Samuel.

No Novo Testamento, temos, entre outros, o exemplo de Lóide e Eunice. Paulo escreveu a Timóteo, seu jovem amigo e companheiro de viagens missionárias: *“Dou graças a Deus... ao lembrar-me de você [...]. Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide e em sua mãe, Eunice, e estou convencido de que também habita em você”* (II Tm 1. 4-5). E disse mais: *“Desde criança você conhece as Sagradas Letras [...]”* (II Tm 3.15).

Abraham Lincoln, um dos presidentes mais famosos dos Estados Unidos, costumava dizer: *“Tudo o que sou, ou tenho esperança de ser, devo ao anjo que foi minha mãe. Lembro-me de suas orações [...]”*

Permito-me mencionar, com saudades e gratidão, minha própria mãe, Elvira, esposa do Pr. Benjamim Lenz Cesar. Ambos exerceram forte e positiva influência sobre os seis filhos, dos quais eu sou o caçula. Lembro-me dos “cultos domésticos” que faziam conosco. Minha mãe os dirigia mais vezes que meu pai,

pois este viajava com freqüência. Além das histórias bíblicas, ela lia para nós histórias de missionários. Lembro-me também de tomar umas palmadas quando desobedecia, respondia ou brigava com um irmão. Depois da choradeira, minha mãe vinha com a Bíblia, mostrava na mesma porque o que eu fizera estava errado, dizia-me para pedir perdão e falava do perdão de Deus. Deus usou tais meios de graça e crescimento para dar-nos aos seis filhos uma fé bem firmada na Palavra de Deus e profundo amor ao Senhor Jesus. E ainda nos chamou aos quatro filhos homens, para o ministério pastoral.

Alguém perguntou a um sábio quando se deve começar a educação de uma criança. Sua resposta foi: *“Vinte anos antes dela nascer e educando-se a mãe”*.

Requisitos para a maternidade.

No texto em que o apóstolo Paulo se refere à *“missão de mãe”*, lemos que a mulher *“será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso”* (I Tm 2.15). Isto quer dizer que as mães, a despeito da *queda* referida no contexto (primeiro pecado de Adão e Eva, e conseqüente condição pecaminosa da humanidade), as mães serão bem sucedidas em sua missão se tiverem fé e amor, e se viverem vidas santas, com bom senso. Cada palavra é importante.

O mesmo apóstolo acrescenta, noutra passagem, que as mães devem ser *“sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas a seus próprios maridos”* (Tt 2.2-5). Essas não são as virtudes mais valorizadas em nossa sociedade e na mídia, hoje em dia, mas são as que Deus quer dar às mães (e aos pais) capacitando-os para a nobre missão de criar os filhos no caminho bom e direito. Que Deus as abençoe, mães!

Pr. Éber Lenz Éber, 2011.